

GERAÇÕES À RASCA EM LUTA COM ALEGRIA

11-Mar-2011

OpiniÃ£o

Texto de Carlos Vieira e Castro

Marcelo Rebelo de Sousa tem razÃ£o: anda para aÃ- um cheiro a PREC no ar! Um cheiro quente que parece trazido pelo vento SuÃo que vem do Norte de Ãfrica. LÃ, tudo parecia imutÃvel e os ditadores sentiam-se seguros com o apoio das democracias ocidentais, em troca do petrÃleo e do policiamento do MediterrÃneo contra os migrantes africanos. Aqui, pelo nosso rectÃngulo, tambÃm tudo parecia controlado pelas elites corruptas repartidas pelos partidos do arco do poder. O rotativismo simulava o fim da HistÃria. AtÃ que alguÃm gritou "O Rei vai nu!" e toda a gente viu que a nossa democracia pouco mais Ã do que um regime de partido Ãnico com duas cabeÃas. O grito que tanto incomodou os ouvidos sensÃveis dos serventuÃrios do regime foi a moÃsÃo de censura do Bloco de Esquerda. O PSD apressou-se a garantir que estaria do lado do governo do PS. Um dos seus militantes mais destacados, Pacheco Pereira, defendeu que Passos Coelho nunca poderÃ votar uma moÃsÃo contra SÃcrates, dado que estÃ a governar juntamente com ele.

Surgiu entÃo, um grito ainda mais amplificado: o do movimento da GeraÃsÃo Ã Rasca que agendou manifestaÃes no prÃximo SÃbado, dia 12 de MarÃso, em Lisboa, Porto e Viseu. A onda tem vindo a crescer de tal maneira nas redes sociais, que a extrema-direita tentou surfÃ-la, procurando lanÃsar a confusÃo e direccionando o protesto contra toda a classe polÃtica e todos os partidos, o que obrigou os signatÃrios do Manifesto da GeraÃsÃo Ã Rasca a fazer o seguinte esclarecimento:

Reafirmamos a total independÃncia do protesto face a qualquer estrutura ou movimento de cariz partidÃrio, polÃtico ou ideolÃgico. Este Ã um protesto: ApartidÃrio, aberto a todos os partidos e a quem nÃo tem preferÃncia partidÃria; Laico, aberto a todas as religiÃes e a quem nÃo tem religiÃo; e PacÃfico! Nunca foi enviada qualquer lista de reivindicaÃes. O manifesto Ã o Ãnico documento associado ao protesto. E Ã o Manifesto da GeraÃsÃo Ã Rasca que nos diz quem Ã que se sente identificado com este protesto: "NÃs, desempregados, quinhentoseuristas e outros mal remunerados, escravos disfarÃados, subcontratados, contratados a prazo, falsos trabalhadores independentes, trabalhadores intermitentes, estagiÃrios, bolseiros, trabalhadores-estudantes, estudantes, mães, pais e filhos de Portugal.

NÃs, que atÃ agora compactuÃmos com esta condiÃo, estamos aqui, hoje, para dar o nosso contributo no sentido de desencadear uma mudanÃa qualitativa do paÃ-sÃ.

Se a canção dos Deolinda, "Parva que sou", incomodou muita gente (até Mariano Gago a acusou de fazer a apologia do abandono escolar), a vitória da canção "A luta é alegria" de Gel e Falçncio, incomodou muito mais. Mas o povo que votou neste hino do descontentamento nacional não foi só a geração desemprecariada, foram os pais que viram cortados os salários, os abonos de família, as reformas sociais, o poder de compra e a qualidade de vida. Todos os que preferem a alegria e o inconformismo à contrafação ignorante e descaracterizadora de uma Europa triste de canções sem alma, (des)afinadas pelos mercados.

Na passada segunda-feira, José Sácrates veio a Viseu apresentar a sua moção aos militantes do PS, quando um grupo de jovens da "Geração Rasca" entrou na sala e pediu para falar. Foram expulsos e agredidos, enquanto Sácrates dizia para as câmaras de TV que estavam convidados para jantar e "o Carnaval ninguém leva a mal". Nós, todas as gerações "rasca", levamos a mal este "baile de Carnaval" em que PS e PSD, mascarados de "governo" e "oposição", dançam agarradinhos, calcando toda a gente, e não nos deixaremos iludir com a tradicional troca de máscaras, com que costumam fugir às suas responsabilidades. Não adianta gritar, como Cavaco, "agarra que o ladrão", porque "o ladrão é o que vai à horta como o que fica à porta".